

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA PERMANÊNCIA DISCENTE: ESTRATÉGIAS EM DUAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Cátia Soraia Jesus¹
Cristiano Ribeiro Martins²
Tatiana Oliveira Vieira³

Resumo:

A permanência estudantil na Educação Superior é uma problemática complexa, em razão dos seus aspectos materiais e psicológicos. Neste sentido, importa considerar que nas últimas décadas, a expansão universitária foi fomentada tanto pelas exigências do mercado de trabalho, quanto pelas políticas de ações afirmativas que trouxeram novos desafios para as universidades. Diante da pandemia da COVID-19 e a necessidade de adoção do ensino remoto emergencial, políticas institucionais com atuação de redes colaborativas são fundamentais para a efetivação da permanência discente. Este artigo tem por objetivo identificar as ações e estratégias adotadas pelas Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal do Pampa que buscaram mitigar os efeitos da pandemia na rotina de seus estudantes, especialmente daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social. A metodologia utilizada é qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica e documental. Os dados da pesquisa revelam que as ações preventivas das universidades mitigaram os efeitos da pandemia na vida dos estudantes, principalmente, nos alunos em situação de vulnerabilidade financeira.

Palavras-chave: Ensino Superior. Permanência Estudantil. Estratégias de Permanência. COVID-19.

THE IMPACTS OF THE PANDEMIC ON STUDENT STAY: STRATEGIES IN TWO FEDERAL HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

Abstract:

The article aims to identify the actions and strategies adopted by the Federal University of Rio Grande do Sul and the Federal University of Pampa that seek to mitigate the effects of the COVID-19 pandemic in their routine. To Consider the complexity of the permanence problem, given its material and psychological aspects at this singular moment, it is essential to consider that in recent decades, university expansion was fostered both by the demands of the labor market and affirmative action policies brought new challenges to the universities. In this sense, given the pandemic and the adoption of emergency remote teaching, institutional policies with the performance of collaborative networks are essential for the realization of student permanence. Thus, current strategies serve as a learning parameter to deal with

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Especialista em Direito do Estado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: catia.jesus@edu.pucrs.br. ORCID: 0000-0002-7237-8016. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8439804965735915>.

²Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Tutoria em Educação a Distância pela Faculdade São Luis. Universidade Federal do Pampa. E-mail: cristianoppbg@gmail.com. ORCID: 0000-0003-3674-4100. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4605770995040776>.

³Especialista Educação Especial Inclusiva pelo Centro Universitário Internacional- UNINTER. DOMUS ASF Serviço de Atendimento à Família. E-mail: tati_asf@yahoo.com.br. ORCID: 0000-0001-6927-370X. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7400649866299798>.

possible crises. The methodology used is qualitative, of the bibliographic and documentary research type. Research data reveal that preventive actions by universities mitigate the effects of the pandemic on students' lives, especially on students in a situation of financial vulnerability.

Keywords: Higher Education. Permanence Strategies. COVID-19.

LOS IMPACTOS DE LA PANDEMIA EM LA ESTADÍA ESTUDIANTIL: ESTRATEGIAS EM DOS INSTITUCIONES FEDERALES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Resumen:

El artículo tiene como objetivo identificar las acciones y estrategias adoptadas por la Universidad Federal del Rio Grande do Sul Y la Universidad Federla del Pampa que tienen como objetivo mitigar los efectos de la pandemia COVID- 19 em la rutina de sus estudiantes, especialmente los estudiantes que se encuentran em situación de vulnerabilidade social para que no abandonen la universidad. Considerando la complejidad del problema de la permanência, dados sus aspectos materiales y psicológicos em este singular momento, es importante considerar que em la últimas décadas, la expansión universitária fue impulsada tanto por las demandas del mercado laboral como por las políticas de acción afirmativa que trajeron nuevos desafíos a las universidades. Em este sentido, ante la pandemia y la adopción de la enseñanza remota de emrgencia, las políticas institucionales com la actuación de redes colaborativas son fundamentales para la realización de la permanência estudiantil. De esta forma, las estrategias actuales sirven como parâmetro de aprendizaje para afrontar posibles crisis. La metodología utilizada es cualitativa, de tipo investigación bibliográfica y documental. Los datos de la investigación revelan que las acciones preventivas de las universidades mitigaron los efectos de la pandemia em la vida de los estudiantes, especialmente em los estudiantes em situación de vulnerabilidad financiera.

Palabras- Clave: Enseñanza superior. Estrategias de permanência. COVID-19.

Introdução

No dia 11 de março de 2020, Tedros Adhanom, diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS) declara ao mundo a elevação da classificação do novo coronavírus para uma pandemia (BRASIL, 2021). Com a crise pandêmica instalada, mudanças significativas assolaram a população mundial. Autoridades globais tomaram uma série de medidas com a intenção de combater a propagação do vírus como, por exemplo, o distanciamento social, *lockdown*, restrição de viagens e fechamentos de instituições públicas e privadas.

Ainda, a pandemia agravou alguns fatores sociais, como aumento no número de desempregados, elevação no índice de inflação e queda de rendimentos (NERI, 2021). Na área educacional, ocorreram prejuízos sem precedentes, tendo em vista que, “no pico do período de fechamento em abril de 2020, 91% da população estudiantil global foi afetada em

194 países.” (UNESCO, 2020) Isso fez com que diversas variáveis sociais e emocionais aumentassem o número do abandono e evasão escolar, especialmente no ensino superior, aprofundando assim, as situações de desigualdades.

As palavras da diretora-geral adjunta de Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) - Stefania Gianini - sintetizam o cenário que se instaurou no país frente aos desafios emergentes e que se somaram aos já existentes na educação brasileira: “Para sermos francos, devemos reconhecer que não estávamos preparados para uma ruptura em tamanha escala.”(UNESCO, 2020).

Nesse período, uma das consequências na Educação foi a interrupção das aulas presenciais nas universidades que, dessa forma, passaram a acontecer no formato remoto. Porém, tal medida representou um desafio aos estudantes, porque – principalmente os mais vulneráveis financeiramente - não tinham acesso à internet e nem disponibilizaram de aparelhos tecnológicos de qualidade o que prejudicou o processo ensino-aprendizagem. Além disso, também outras dificuldades emergiram com a crise sanitária, como a falta de capacitação dos professores para atuarem nas plataformas digitais e problemas com a saúde mental dos estudantes que, numa fase importante de socialização, tiveram que, repentinamente, ficar em isolamento social. (SILVA, R. F.; ZAPSKALKA, F.; RAZZOLINI, E., 2022)

Antes do advento da pandemia da COVID-19, o instituto da permanência estudantil já enfrentava desafios, pois a despeito da tardia introdução do modelo de ensino superior no Brasil nos anos de 1930, a partir da década de 1960, ocorreu um aumento da demanda fomentada pelas exigências do mercado de trabalho (SAMPAIO, 1991).

No contexto atual, o ensino superior passou por um processo de transformação, principalmente nos últimos anos, uma das razões foi a elaboração da Lei 12.711/2012, que instituiu o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Essa diretriz normativa ampliou e diversificou o acesso de diferentes perfis de estudantes às universidades, pois implementou ações afirmativas⁴ que asseguraram a “chegada de novos estudantes, e com mais baixos perfis socioeconômicos nas universidades federais” (VARGAS, H.; HERINGER, R., 2017). Neste mesmo processo de diversificação do corpo discente, é importante salientar que um grande número advém de famílias em que são os pioneiros a

⁴ Segundo a professora Rosana Heringer, Ação Afirmativa é “uma política que foi criada a partir da pressão de setores da sociedade tradicionalmente discriminados” e, especialmente aos estudantes, tem o “papel na ampliação do acesso de estudantes de escola pública, pretos, pardos e indígenas ao ensino superior.”

ingressarem numa universidade, (DIAS, C. E. S. B.; SAMPAIO, H., 2020) e sobre esse novo contorno no perfil dos estudantes, Sampaio (1991, p. 19) aduz que

As transformações que ocorreram no sistema de ensino superior brasileiro nos últimos trinta anos são parte de um processo mais amplo de modernização que atingiu todos os países onde os segmentos médios da sociedade são significativos e seus sistemas educacionais são minimamente estruturados. A busca por universidades por parte de jovens provenientes de famílias sem tradição em instrução de nível superior ou ainda por pessoas mais velhas que buscam ensino superior com o objetivo de se "ilustrar" ou melhorar sua posição no emprego, a ampliação do contingente feminino em cursos antes predominantemente masculinos, são fenômenos que ocorreram por toda parte.

Diante desse contexto, importa dizer que a atenção às questões ligadas às estratégias de permanência, especialmente para os estudantes mais vulneráveis, demonstra sobre a essencialidade de ações coordenadas de governos e da comunidade acadêmica “que permitam progredir em conjunto na reprodução de maior resiliência no setor da educação superior, inclusive, diante de crises futuras, qualquer que seja sua natureza.” (UNESCO, 2020). Da mesma forma, para que ocorra a igualdade de direitos aos estudantes, é importante considerar “a necessidade de existir políticas públicas educacionais, bem como resultado de uma sociedade desigual e que carece de ações que “nivelem” os recursos, a acessibilidade e as oportunidades para todos.” (CUNHA, M. S.; TEIXEIRA, D. L.; PIMENTEL, A.; AQUINO, F. J. A., 2022)

Nesse sentido, diferentes estratégias foram utilizadas pelas três esferas administrativas – governos federal, estaduais e municipais – na tentativa de mitigar os efeitos do colapso sanitário no aprendizado dos estudantes e, ao mesmo tempo, conter o avanço do contágio pelo novo coronavírus. Dentre essas ações de urgência destaca-se a suspensão das aulas presenciais, o que inaugurou a modalidade de ensino remoto emergencial (ERE), autorizada pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020), modificando o padrão das técnicas de ensino e de aprendizagem.

Dessa forma, as instituições de ensino, especialmente as instituições de ensino superior (IES), migraram para o ensino remoto com o fim de salvaguardar seus servidores e estudantes, estes que se viram, abruptamente, tendo que realizar seus estudos confinados em suas residências.

Entretanto, frente aos reveses que se instauraram a partir deste cenário pandêmico, garantir a permanência estudantil foi um dos desafios a serem enfrentados pelas IES. Isso porque as circunstâncias exigiram uma nova organização curricular para garantir a continuidade das atividades pedagógicas, que agora ocorreriam via internet.

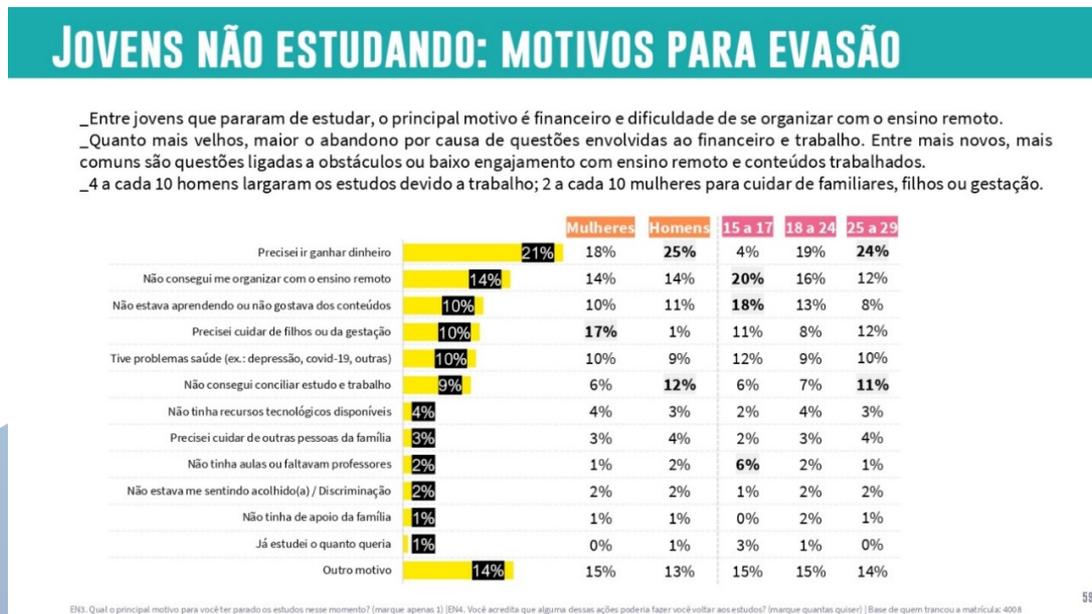
Sendo o ensino remoto o principal meio utilizado no processo educativo durante a crise sanitária da COVID-19, é importante destacar que, em muitos casos, junto às dificuldades de acesso às plataformas digitais, os estudantes tiveram que conciliar trabalho, estudos e família. Dessa maneira, foram também afetadas a saúde física e a saúde mental do corpo estudantil.

Da mesma maneira, as universidades também enfrentaram obstáculos, porque se viram impedidas de acompanhar melhor as necessidades dos estudantes e, junto a essa situação, as IES precisaram administrar antigas adversidades não resolvidas. Como exemplo, a diminuição no financiamento público, que se relaciona com o desafio em proporcionar uma educação de qualidade, tornando o contexto das universidades mais complexo no cenário pandêmico. Nesta seara, Gusso (2021, p.7) afirma que

O caminho complexo de retorno às atividades didáticas em período de pandemia é mais custoso, mas provavelmente viabiliza melhores condições de trabalho e de ensino, garantindo o atendimento do papel do Ensino Superior na sociedade. Antes de tudo, o caminho complexo envolve ampla caracterização das condições de trabalho e de estudo em cada IES. Em relação aos estudantes, dois aspectos precisam ser muito bem conhecidos pelos gestores. Primeiro, a possibilidade de acesso dos estudantes à Internet. O segundo aspecto, ainda mais complexo, diz respeito ao repertório dos estudantes para estudo em ambiente virtual, o que exige deles maior grau de autonomia e sofisticação em habilidades acadêmicas, como leitura e escrita, bem como no uso dos recursos digitais. Garantir que os estudantes tenham acesso à Internet e repertório compatível com o ensino on-line é um desafio que cabe às IES superarem (como necessário apoio de políticas públicas amplas).

Para exemplificar melhor a situação que se instaurou na educação do país, na Figura 1 são apresentados alguns demonstrativos elaborados pelo Conselho Nacional da Juventude que tratam da realidade estudantil nesse tempo de pandemia,.

Figura 1 - Principais Motivos para a Evasão



Fonte: Conselho Nacional da Juventude. **Relatório Conselho Nacional de Juventude: Juventude e a pandemia do coronavírus**. 2021. 1 figura, color.

Diante dos dados apresentados na figura 1 pelo Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE.), é possível verificar que as dificuldades financeiras aparecem como a razão preponderante para o abandono aos estudos, especialmente em relação aos homens. Já a adaptação ao ensino remoto, seguida pela dificuldade de se organizar com o ensino remoto, aparece como segundo motivo e com maior incidência no grupo dos estudantes mais jovens. Contudo, as estudantes mulheres apresentaram maiores dificuldades de dar continuidade aos estudos por razão de gravidez ou terem que cuidar dos filhos. Por fim, problemas com a saúde mental também aparecem no segundo lugar, dentre outras razões em escalas menores.

Portanto, em conjunto como o processo de expansão, as universidades se viram diante de um contexto emergente a ser resistido. Por essa razão, esse trabalho tem a intenção de descrever quais foram, ou ainda são, as estratégias de duas universidades federais gaúchas, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que buscaram contribuir com a permanência discente nos cursos de graduação no contexto da pandemia da COVID-19. Entendemos que essas duas instituições, apesar de se distinguirem historicamente no seu processo de formação, exercem contribuições importantes para o desenvolvimento da educação e na qualidade de vida da sociedade no Rio Grande do Sul.

Neste artigo são apresentados alguns aspectos sobre o processo de expansão e demandas do ensino superior, e quais as implicações da pandemia do novo coronavírus nesse contingente. Assim, a partir de um estudo atento pretendeu-se conhecer as ações e estratégias utilizadas pela UFRGS e UNIPAMPA para enfrentar essa urgência, bem como os marcos normativos referentes às políticas institucionais que resguardam os estudantes no seu direito à educação. O texto apresenta ainda uma reflexão sobre estas estratégias e em que medida, elas contribuem para minimizar os impactos que outros eventos sociais, políticos, climáticos, econômicos, entre outros, repercutem na permanência estudantil nas IES.

Metodologia

A pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa cuja intenção é descrever as práticas utilizadas pelas universidades estudadas para o enfrentamento da COVID-19. Dessa forma, “contribuindo para a literatura ou um chamado à mudança” (CRESWELL, 2014), caso os processos de educação e aprendizagem se veem desafiados, novamente, por fenômenos desafiadores como o da crise pandêmica.

Assim, após a delimitação da questão de pesquisa e seus objetivos, foram consultados documentos institucionais das universidades que compõe o lócus desta pesquisa, a UFRGS e UNIPAMPA, trabalho de Núcleo de pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, artigos científicos e produções dos órgãos e entidades da área da Educação.

Nesse sentido, Menga Lüdke e Marli André (1986, p. 38-39) afirmam que, “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.” Dessa maneira, as autoras destacam dentre outros exemplos, que leis, cartas, regulamentos, jornais e até mesmo diários pessoais, podem ser analisados por quantas vezes forem necessárias, representando uma riqueza de fontes para os estudos.

Da mesma forma, as autoras julgam fundamental fazer conexão entre os dados descobertos com os estudos da literatura “para que se possam tomar decisões mais seguras sobre as direções em que vale a pena concentrar o esforço e as atenções.” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 47)

A escolha desta metodologia esteve vinculada de forma a contribuir com a área da Educação, ampliando o conhecimento das ações e estratégias adotadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pela Universidade Federal do Pampa. Sendo assim, ajudando na compreensão de práticas educacionais que têm o escopo de mitigar os efeitos de quaisquer

fenômenos na vida dos estudantes, principalmente, daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Estratégias para a permanência discente implantadas pela UFRGS e pela UNIPAMPA durante a pandemia da COVID-19

A atenção das IES às questões ligadas as estratégias que contribuem para a permanência, especialmente aquelas voltadas para os estudantes mais vulneráveis, demonstra a essencialidade de ações coordenadas de governos e da comunidade acadêmica “que permitam progredir em conjunto na reprodução de maior resiliência no setor da educação superior, inclusive, diante de crises futuras, qualquer que seja sua natureza. (UNESCO, 2020, p. 39)” Por essa razão, buscou-se identificar quais foram, ou ainda são, as estratégias de duas universidades federais gaúchas, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que visaram estimular a permanência discente nos cursos de graduação no contexto da pandemia da COVID-19.

Entretanto, é importante mencionar que o processo de formação da UFRGS e da UNIPAMPA se distingue, pois a UFRGS surge no ano de 1934 – na ocasião denominada Universidade de Porto Alegre – instituída pelo Decreto Estadual 5.758 de 28 de novembro de 1934 para “dar uma organização uniforme e racional ao ensino superior no Estado, elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica e concorrer eficientemente para aperfeiçoar a educação do indivíduo e da sociedade. (UFRGS, 2021d, p. 01)”. Em relação ao número de estudantes de graduação, na última atualização realizada em 10 de setembro de 2021 pelo Painel de Dados⁵ da universidade, contabilizou o total de 25.839 (vinte e cinco mil e oitocentos e trinta e nove) estudantes. (UFRGS, 2021g)

A UNIPAMPA é uma IES mais recente, e suas primeiras atividades são registradas no ano de 2006, quando a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), assinam um Acordo de Cooperação Técnica financiado entre o Ministério da Educação para o desenvolvimento do ensino superior no sul do estado gaúcho. Posteriormente, o governo federal a criou efetivamente com a confecção da Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008 trazendo expectativas de melhor qualidade de vida para a região (RUBYA, 2019, p. 49). Atualmente, a universidade possui 9.430 (nove mil e quatrocentos e

⁵ Painel de Dados é uma ferramenta disponibilizada pela UFRGS para consulta de informações institucionais no que toca à comunidade universitária, bem como suas atividades.

trinta) alunos de graduação distribuídos entre 64 (sessenta e quatro) cursos presenciais de graduação. (UNIPAMPA, 2021f)

Marcos regulatórios para a implantação do ERE

Com o objetivo de evitar a disseminação do vírus, a comunidade acadêmica ficou impedida de frequentar as instituições de ensino. Com a necessidade de um repentino planejamento pedagógico, o ERE passou a ser a modalidade principal, ou única, de manutenção da relação estudante e professor.

Na UNIPAMPA, foi instituída a Norma Operacional nº 4, de 19 de agosto de 2020 (UNIPAMPA, 2020a), e na UFRGS, a Resolução nº 025, de 27 de julho de 2020 (UFRGS, 2020c), e ambas normativas estabeleceram orientações para organização e oferta das atividades de ensino remoto emergencial. Nelas estão contidas informações sobre adaptação do plano de ensino, características das plataformas de transmissão das aulas a serem escolhidas, períodos letivos, matrículas nos componentes curriculares, número de vagas, horários para realização das atividades e organização da carga horária. Essas normas foram cruciais para a organização pedagógica destas universidades, pois nortearam os agentes institucionais durante todo o período pandêmico.

A flexibilidade oferecida pelos calendários acadêmicos

Na UFRGS, houve a interrupção das aulas do primeiro semestre letivo de 2020, no semestre seguinte, elas foram retomadas na modalidade do ensino remoto. Desta forma, a universidade foi adaptando o calendário acadêmico para que, gradativamente, fosse sincronizado com o ano civil, assim, os estudantes não fossem prejudicados pelas medidas de afastamento social impostas no início da pandemia. (UFRGS, 2021b)

Ainda, devido a pandemia, a única forma possível para permitir a colação de grau dos estudantes foi a modalidade em Gabinete⁶, transmitida de forma virtual, e com poucas pessoas presentes no ambiente administrativo da universidade, quando necessário. Contudo, conforme as medidas de segurança para a proteção contra a propagação do vírus foram sendo

⁶ Colação de Grau em Gabinete é um rito mais simples do que a formatura ocorrida no salão de eventos da universidade. Os estudantes não usam a beca, o número de autoridades presentes é em número reduzido e nem há discursos. É um ato requerido previamente pelo estudante interessado e que acontece na presença do representante máximo da universidade ou seu representante legal.

aplicadas, o Comitê UFRGS COVID⁷, (UFRGS, 2020a) autorizou que as cerimônias presenciais de formatura fossem realizadas. (UFRGS, 2020j)

Inicialmente, as colações de grau aconteceram no formato híbrido, ou seja, em pequenos grupos de alunos de forma presencial e, os demais estudantes, familiares e amigos, acompanhavam a cerimônia de forma virtual. Após, esses estudantes poderiam optar pela solenidade de Confirmação de Grau⁸, no momento da liberação das atividades presenciais. (UFRGS, 2021c)

Na UNIPAMPA, o calendário acadêmico do ano letivo de 2020 foi dividido, como de costume, em dois semestres, porém, cada semestre teve a duração de 15 semanas. Esta definição de calendário permitiu a flexibilização no desenvolvimento das atividades (síncronas e assíncronas) previstas nos respectivos planos de ensino, indo ao encontro ao que propôs a Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020 (BRASIL, 2020), da Presidência da República. Nesta normativa foi previsto que as instituições de educação superior estavam dispensadas, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de um número mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico.

Além disso, o ano letivo de 2020 não contou para fins de tempo máximo de integralização curricular dos cursos de graduação. Essa medida influenciou no cumprimento do inciso V do art. 43 da Resolução 29 da UNIPAMPA, que aprovou as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Esta Resolução prevê como um dos critérios da perda do vínculo do estudante com a instituição, “ultrapassar o tempo máximo de integralização curricular previsto no Projeto Pedagógico dos Cursos”. (UNIPAMPA, 2011)

Outra ação importante nesse sentido, foi o estabelecimento pela UNIPAMPA da Instrução Normativa nº 11, de 01 de junho de 2021, que instituiu os procedimentos internos para afastamento, acompanhamento e avaliação de estudantes acometidos pela COVID-19 ou àqueles que comprovassem necessitar cuidar de familiares decorrentes do contágio pelo novo coronavírus. Tal instrução foi criada levando em consideração a necessidade de implementar um protocolo de atendimento acadêmico-pedagógico para estudantes de graduação e pós-graduação, que fossem acometidos pela COVID-19 e àqueles que apresentarem sequelas oriundas da infecção as quais dificultem ou impossibilitem a participação nas atividades

⁷ O Comitê UFRGS COVID foi criado para regulamentar e orientar o retorno restrito às atividades presenciais na UFRGS.

⁸ A confirmação de Grau é uma modalidade disponível aos estudantes da UFRGS que realizaram sua formatura em gabinete durante a pandemia. Sendo assim, mesmo sem a repetição do ato da colação de grau e mediante requerimento, eles também podem participar de uma celebração presencial no Salão de Atos da universidade.

acadêmicas, bem como aos que precisam dedicar-se ao cuidado de familiares. (UNIPAMPA, 2021c)

O documento previu ainda que, o discente poderia se afastar das atividades acadêmicas, sejam elas remotas ou presenciais, sem prejuízos ao semestre em andamento. Tal informação deveria ser encaminhada pelo estudante ou por qualquer familiar por meio de seu e-mail institucional à Secretaria Acadêmica do campus. A partir desse documento, a UNIPAMPA adotou um sistema de flexibilização no processo de recuperação das atividades acadêmicas para atender às condições de saúde do estudante.

Políticas assistenciais das universidades para o acompanhamento dos estudantes

O Conselho Universitário, criou a Resolução nº 84/2014 que aprovou Política de Assistência Estudantil da UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2014) e, dessa forma, dispõe em seu capítulo I, o Plano de Permanência que é destinado aos estudantes matriculados em cursos de graduação presencial da instituição que se encontrem em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Desse plano derivam outros programas assistenciais como o auxílio alimentação, auxílio transporte e auxílio moradia. A seguir são apresentadas as ações que a UNIPAMPA realizou em relação a estes auxílios durante o pico da pandemia da COVID-19.

- a) **Auxílio Alimentação:** Auxílio financeiro que tem por objetivo contribuir com as despesas provenientes da necessidade de refeição diária do estudante. É destinado a estudantes dos campus que não possuem Restaurante Universitário (RU). Os beneficiários do plano de permanência pertencentes a campus que possuem Restaurante Universitário têm o valor da refeição totalmente subsidiado pela Universidade.

Em virtude do isolamento social imposto e o consequente fechamento dos RUs, os estudantes enquadrados em situação de vulnerabilidade social e econômica, receberam um auxílio de R\$160,00 (cento e sessenta reais), como forma de subsidiar as suas refeições. Além disso, a UNIPAMPA, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) realizou diversas chamadas internas (UNIPAMPA, 2021e) com a finalidade de realizar o cadastramento de discentes que se encontravam em situação de insegurança alimentar, para a concessão de cestas básicas, a título de alimentação complementar em razão do fechamento dos Restaurantes Universitários.

Para ser contemplado com cesta básica, o discente precisava atender alguns critérios, entre eles: i) ser estudante de graduação presencial e/ou do curso de Educação do Campo – licenciatura, matriculado em, no mínimo, 1 (um) componente curricular, nos semestres vigentes da chamada interna (2021/1 e/ou 2021/2); ii) encontrar-se em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica (renda per capita do grupo familiar de até 1,5 salários mínimos) com avaliação socioeconômica realizada na UNIPAMPA, ou ser beneficiário do Plano de Apoio à Permanência Indígena e Quilombola - PAPIQ, ou do Programa de Bolsa Permanência do MEC PBP/MEC; iii) estar residindo em uma das cidades-sede onde se situam os campus da UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2021e)

b) Auxílio-Moradia: este auxílio visa contribuir com as despesas decorrentes de pagamento de aluguel ou similar, de discentes cuja residência seja externa ao município de seu campus ou na zona rural e que necessitem fixar residência em região urbana no município onde está localizado o respectivo campus. Além disso, a instituição possui, em alguns campi, moradia estudantil, que é um espaço de acolhimento e moradia, de caráter temporário e gratuito, aos acadêmicos que apresentem comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica e provenham da zona rural ou de municípios externos ao do campus.

c) Auxílio-transporte: visa contribuir com despesas de transporte até o campus e/ou para atividades acadêmicas regulares. Existe ainda, o auxílio transporte rural destinado a estudantes residentes na zona rural do município-sede do campus a que estejam vinculados desde que comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Importante destacar que a instituição promoveu uma ação conjunta, por meio da PRAEC, da Divisão de Frotas da Pró-Reitoria de Administração (PROAD) e dos campi, a fim de contribuir para o retorno dos discentes para os seus lares. Ainda, no dia 07 de abril de 2020, a universidade proporcionou o deslocamento dos estudantes até a cidade de Porto Alegre, para atender os discentes que moram na capital e região metropolitana. (UNIPAMPA, 2020b)

O coletivo que levou os estudantes, também fez uma parada no Aeroporto Internacional Salgado Filho, para o embarque dos discentes que moram em outros estados e que adquiriram passagens aéreas por meios próprios. A instituição também disponibilizou transporte para os estudantes que residem entre as demais cidades-sedes da instituição. Durante o embarque, os estudantes foram orientados quanto ao uso correto das máscaras de proteção, higienização (uso de álcool em gel) e sobre a correta distribuição dos passageiros no

interior dos veículos de transporte, conforme instruções dos órgãos de saúde. No total, foram transportados cerca de 50 (cinquenta) estudantes.

Outra iniciativa voltada para a permanência estudantil durante a pandemia da COVID-19 foi a divulgação do Edital nº 71/2020, que orientou sobre a concessão de auxílios do Programa de Apoio Emergencial aos estudantes ingressantes no primeiro semestre de 2020, matriculados em cursos de graduação presencial e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O objetivo do edital foi contribuir com as despesas de deslocamento dos estudantes até as suas cidades de origem ou nas despesas com a sua manutenção nas cidades sede do campus da UNIPAMPA, em virtude do período de suspensão das atividades acadêmicas. Para ser contemplado, o estudante precisava atender aos seguintes critérios:

a) ser ingressante em 2020, comprovando ser este o seu primeiro vínculo com esta Universidade; b) estar matriculado em, no mínimo, 20 (vinte) créditos semanais no primeiro semestre de 2020; c) ser ingressante com renda per capita inferior a 1,5 (um e meio) salários mínimos; d) não residir e não possuir pais ou responsáveis que residam, até a data da matrícula, na sede do município onde se situa o campus da UNIPAMPA ao qual esteja vinculado e, e) realizar a inscrição neste Edital, nos termos do item 5 (cinco). (UNIPAMPA, 2021b, p. 01)

Este auxílio financeiro foi concedido em duas modalidades. A primeira delas compreendia os discentes inscritos no edital, de acordo com os critérios exigidos, cujo grupo familiar reside em municípios do estado do Rio Grande do Sul. Para essa modalidade, o auxílio financeiro foi disponibilizado em parcela única, no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais). A segunda modalidade compreendeu os discentes cujo grupo familiar residia em municípios dos demais estados brasileiros. Nesse caso, o valor pago em parcela única foi de R\$ 600,00 (seiscentos reais).

Quando tratamos de permanência estudantil, também a UFRGS adaptou os auxílios destinados aos seus estudantes com uma modalidade voltada ao contexto pandêmico. Semelhantes aos auxílios ofertados pela UNIPAMPA, na UFRGS estes também foram ofertados aos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

Para melhor elucidar, abaixo está a descrição dos auxílios oferecidos pela instituição para o custeamento das despesas estudantis, sendo a maior parte deles concedidos em razão da pandemia:

a) Auxílio Emergencial Alimentação: concedido durante o período de pandemia, no valor de R\$300 mensais; b) Auxílio Marmitas RU: concedidas durante o período de pandemia para estudantes moradores das Casas do Estudantes e estudantes beneficiários que optaram por receber as marmitas prontas em vez do Auxílio Emergencial Alimentação; c) Auxílio Emergencial Inclusão Digital - acesso à

internet: concedido durante o período de pandemia, no valor de R\$70 mensais; d) Auxílio Emergencial Inclusão Digital – tablet: concedido durante o período de pandemia, em parcela única no valor de R\$360, para ajudar a custear a compra de um aparelho eletrônico para viabilizar acesso às aulas remotas; e) Auxílio Emergencial COVID-19: concedido, aos estudantes moradores das Casas do Estudantes e do auxílio moradia, durante o período de pandemia, no valor de R\$200 mensais; f) Auxílio Material de Ensino (AME): concedido semestralmente, no valor de R\$180; g) Auxílio Material de Ensino (AME) Odontologia: concedido semestralmente, com valor variável, exclusivamente para os estudantes do curso de odontologia; h) Auxílio Transporte: concedido, por 10 meses, com valor variando de R\$58,75 a R\$235 mensais; i) Auxílio Saúde: concedido para ajudar no custeio de despesas com tratamento de saúde mental, no valor de R\$250 mensais; j) Auxílio Creche: concedido, para estudantes com filhos menores de 6 anos, no valor de R\$250 mensais; k) Auxílio Moradia: concedido no valor de R\$450 mensais; l) Casa de Estudantes: vaga para moradia em uma das três Casas do Estudantes da Universidade; m) Núcleo de Assistência Nutricional (NAN): acompanhamento nutricional individual. (UFRGS, 2020b, p. 3-4)

Para identificar o nível de contentamento dos beneficiários dos auxílios que compõem o Programa de Benefícios da Pró-Reitora de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFRGS, a unidade administrativa realizou uma Pesquisa para Avaliação dos Serviços da PRAE, referente a 2020, primeiro ano da suspensão das aulas por motivo da pandemia. Essa pesquisa foi enviada por e-mail para um total de 3.715 (três mil e setecentos e quinze) estudantes, dos quais, 1.044 (mil e quarenta e quatro) responderam. Citar os principais resultados desta pesquisa. (UFRGS, 2020b)

A partir dos dados apresentados, é possível identificar que as duas universidades buscaram promover diferentes meios de apoio financeiro com o objetivo de diminuir as potenciais causas de evasão e retenção dos estudantes durante a pandemia, contudo, cabe ressaltar que neste tempo de crise sanitária, um outro fator estimulou o abandono dos estudantes, quais foram os problemas com a saúde mental.

Reforço do apoio psicológico aos estudantes no período da COVID-19

Embora as questões sobre a saúde mental dos estudantes já fossem um assunto no qual a UFRGS já enfrentava desafios, a mudança radical no estilo de vida com a chegada do novo coronavírus, somada ao medo do contágio, a impossibilidade de contato físico, entre outros fatores acabaram ocasionando no aumento de problemas emocionais entre os estudantes, principalmente para aqueles de baixa renda (UFRGS, 2021f). Isso porque os estudantes tiveram que administrar suas famílias, aqueles com filhos tiveram que ficar com eles em casa acumulando com o trabalho profissional, obrigações domésticas e com o ensino remoto. Este

cenário resultou no aumento de casos de ansiedade e depressão entre os estudantes (MAIA, B.; DIAS, P., 2020), maior ainda entre os que tiveram que lidar com o luto pela perda de uma pessoa querida.

Atenta a esse desafio, a UFRGS com o apoio da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) criou o projeto Respira e não Pira (UFRGS, 2021h). Nessa atividade, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer diferentes convidados que conversaram sobre assuntos do novo cotidiano estudantil coronavírus partir da pandemia da COVID-19, vacinas e variantes, uso de máscaras, prática de atividades físicas, as afetações da síndrome de *Bornout*, organização dos estudos, dentre outros assuntos. Diante do agravamento da ansiedade no comportamento acadêmico, o Conselho Nacional da Juventude (2021, p. 92)) afirma que

Em 2020, a tendência a sentimentos negativos marcou a questão da saúde mental como tema prioritário entre jovens. Mais de um ano após o início da pandemia, 6 a cada 10 jovens relatam ansiedade e uso exagerado de redes sociais; 5 a cada 10 sentem exaustão ou cansaço constante; e 4 a cada 10 têm insônia ou tiveram distúrbios de peso. Já um em cada 10 admitiram que chegaram a ter pensamentos suicidas ou de automutilação. Diante desses sentimentos, metade dos jovens considera prioritário garantir atendimento psicológico na saúde pública e 37% acha que esse atendimento deveria acontecer nas escolas. _O autocuidado das juventudes nesse período se manifesta em idas a consultas de rotina, prática de atividade física e terapias. E quando o assunto é prevenção e proteção contra covid-19, percebe-se que eles restringiram seu convívio social, em sua grande maioria usam máscara em locais públicos e o desejo pela imunização é elevado: 8 a cada 10 jovens brasileiros pretendem se vacinar quando houver disponibilidade para sua faixa de idade.

É inegável que a COVID-19 trouxe um impacto significativo na vida dos estudantes, e nesse cenário, atos de acolhimento e escuta aos estudantes abalados foi fundamental para que eles tivessem condições de continuarem seus estudos, consumando a permanência nos cursos da graduação.

A UNIPAMPA também desenvolveu políticas de assistência à saúde discente, disponibilizando um serviço de apoio psicológico mediado pela PRAEC. Essa ajuda, intitulada de “Diálogos Digitais” ocorreu de forma *on-line* e visou promover o bem-estar discente em relação à saúde mental. Estas ações coletivas e/ou individuais foram realizadas através de videochamada, web conferência e até mesmo por e-mail, variando de acordo com as necessidades dos discentes. (UNIPAMPA, 2021d)

Esta iniciativa foi possível a partir da criação de um canal direto de atendimento aos estudantes universidade, que facilitou o contato destes com os Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NUDE) e com a Pró-Reitoria. Esse canal foi criado no dia 15 de abril de 2020 e

buscou promover ainda mais o diálogo da comunidade acadêmica com os setores e a PRAEC, atendendo a uma reivindicação antiga dos estudantes.

Doações de Kits de apoio às atividades de ERE e o programa #Acompanha!

Com o objetivo de promover a inclusão dos professores e discentes nas Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (AEREs), a UNIPAMPA efetuou a doação de 43 (quarenta e três) aparelhos celulares de alta capacidade para serem utilizados durante as atividades de ensino remoto. Os beneficiários foram 24 (vinte e quatro) discentes surdos ou com deficiência auditiva e 19 (dezenove) servidores, entre docentes surdos, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Os aparelhos foram enviados aos campi, onde estudantes e servidores moram na mesma cidade da Unidade Universitária ao qual estão vinculados e por correio para aqueles que estejam residindo em outros municípios. (UNIPAMPA, 2021g)

Outra iniciativa para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem na instituição foi realizada pelo Grupo de Estudos Avançados em Engenharia de Energia (GREEN), do campus Bagé. O grupo realizou um projeto que propôs o conserto e cedência de notebooks para estudantes em situação de vulnerabilidade social. Os estudantes interessados precisavam apenas manifestar interesse por meio de formulário disponível no site da instituição. A ação foi coordenada pelo professor Jocemar Parizzi e pelo técnico-administrativo em educação, Enilton Goulart. (BUENO, 2021)

Uma ação de apoio a participação dos estudantes nas atividades do ERE na UNIPAMPA foi destinada especificamente ao público feminino. Tratava-se da manifestação de interesse para destinação de celulares e kits de apoio às Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (AEREs) de estudantes em período de gestação ou mães, que estivessem em situação de vulnerabilidade socioeconômica. (JORGE, 2021)

Para participarem da seleção, era necessário ser estudante de graduação presencial e/ou do curso de Educação do Campo, já possuir avaliação socioeconômica ou de renda realizadas na Universidade, e atender aos seguintes critérios: a) estar gestante ou ser mãe com filhos em idade escolar para a educação básica; b) realizar a inscrição conforme edital; c) estar matriculada em, no mínimo, oito créditos semanais; d) encontrar-se em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica e, e) não dispor de equipamentos em condições adequadas para a efetiva participação nas atividades de ensino remoto. (JORGE, 2021)

As inscrições para esta seleção deveriam ser feitas por meio do preenchimento de formulário de inscrição específico, disponibilizado no sistema de Gestão Unificada de Recursos Institucionais (GURI), com o envio da documentação exigida no Edital UNIPAMPA nº 24/2021. As estudantes contempladas receberam um aparelho celular com carregador, uma caixa de som *bluetooth*, um *pendrive* e um fone de ouvido. Foram disponibilizados 10 (dez) celulares e kits de apoio.

Em relação as ações para monitorar a participação dos estudantes nas atividades durante o ERE, a UFRGS ampliou o acompanhamento de seus discentes, especificamente no cenário da pandemia COVID-19, publicando a Instrução Normativa nº 04/2021/PROGRAD/PROENS/UFRGS (UFRGS, 2021e) que criou o programa #Acompanha!, fruto, principalmente, do grupo de estudos sobre evasão da PROGRAD, que tem como objetivo fomentar políticas educacionais que visam diminuir o fenômeno da evasão e retenção dos estudantes da universidade, assim, fomentar a permanência dos estudantes.

A partir deste Programa foi criada a ferramenta no sistema institucional com o mesmo nome, onde os gestores têm condições de acompanhar os estudantes de cada unidade universitária. (UFRGS, 2021i) Essas ações que envolvem o conjunto da comunidade acadêmica inserem-se no Contexto da Prática apresentado por Ball e Bowe (2006, p. 53) ao explicarem que “Esta abordagem, portanto, assume que os professores e demais profissionais exercem um papel ativo no processo de interpretação e reinterpretação das políticas educacionais e, dessa forma, o que eles pensam e no que acreditam têm implicações para o processo de implementação das políticas.”

Com o acesso a essa ferramenta, os gestores de cada unidade acadêmica conseguem verificar quem são os estudantes que possam estar dentro do perfil de evasão. Para isso, basta o servidor acessar o sistema com seu *login* no portal da universidade e, ao selecionar o ícone “gestão pedagógica”, será apresentado o menu Acompanha. Nele, informações como “Calouros, Risco de Evasão, Gráficos Período Ingresso, Gráficos Período Validade” servem como base para o mapeamento das situações de riscos de abandono e evasão que podem ser classificados nas seguintes categorias: risco baixo, moderado, alto e extremo (UFRGS, 2021e).

Em conjunto com o trabalho desse programa, o Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) do Instituto de Matemática e Estatísticas da UFRGS criou o Aplicativo de Evasão do Nau, que tem a finalidade de avaliar periodicamente os quantitativos de evasão dos 83 (oitenta e três) cursos de graduação da universidade (UFRGS, 2021a). Dessa forma, a pessoa que tiver interesse pode escolher por curso específico e qual período desejado, com as informações de

dados como *ranking* semestral e anual, gráficos absoluto semestral e anual, gráficos proporcional semestral e anual e número de estudantes evadidos e ingressantes. É possível ainda, ter acesso às modalidades de ingresso, aos motivos de desligamento, aos números de frequência, que podem ser utilizados pela comunidade acadêmica, servindo como base para estratégias preventivas que estimulem a permanência discente.

Considerações Finais

Aos refletirmos sobre as ações desenvolvidas pela UFRGS e UNIMPAMPA visando a permanência estudantil durante a pandemia da COVID-19, verificamos que o acolhimento discente vai além de apenas oferecer condições financeiras ou materiais, e diante da atual crise sanitária, foi crucial as IES estarem atentas aos aspectos que tocam à saúde mental dos estudantes. Ao serem analisadas as estratégias utilizadas pela UFRGS e pela UNIPAMPA nos anos de 2020 e 2021 – período de atingimento das comunidades acadêmicas pela pandemia do COVID-19, foi possível inferir que ambas as universidades criaram condições para favorecer a permanência dos seus respectivos estudantes. E a presente pesquisa buscou divulgá-las para estimular o desenvolvimento de boas práticas ao público estudantil.

Ressaltamos que a viabilização da permanência estudantil é derivada de um processo complexo em vista dos desafios trazidos pelo processo de expansão das universidades e com o alargamento das oportunidades de acesso. Para o estudante ingressante por meio das ações afirmativas, são necessários medidas de acompanhamento constantes e investimentos diferenciados para que alcancem uma educação com “qualidade da equidade” (MOROSINI, 2014). Dessa maneira, valorizando a diversidade alcançada pelas políticas inclusivas, podemos contribuir para espaços sociais mais plurais e transformadores na constituição de uma comunidade universitária cidadã com reflexos na sociedade em geral.

Importante destacar ainda que, conforme visto no desenvolvimento desta pesquisa, as políticas institucionais são de responsabilidade de todo o conjunto da comunidade acadêmica, sejam gestores, docentes ou o corpo administrativo, pois a atuação em redes colaborativas acumula forças para o alcance de um plano pedagógico eficaz.

Por fim, as políticas públicas e institucionais tendem a fazer parte da construção de uma universidade democrática, e espera-se que o aprendizado trazido pela pandemia da COVID-19 possa tornar os atores institucionais atentos para a proposição de ações e estratégicas que contribuam para uma permanência estudantil qualificada.

Referências

BRASIL. **Lei 12.711 de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em 10 nov. 2021.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União: seção1, Brasília, DF, 2020. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>>. Acesso em 03 nov. 2021.

BRASIL. **OMS classifica coronavírus como pandemia.** Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>. Acesso em 26 set. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> . Acesso em 16 set. 2021.

BUENO. E. T. **Conheça o projeto de conserto e cedência de notebooks.** Unipampa. Disponível em: < <https://unipampa.edu.br/portal/conheca-o-projeto-de-conserto-e-cedencia-de-notebooks>. Acesso em 05 out. 2021.

CONJUVE. Conselho Nacional da Juventude. **Relatório Conselho Nacional de Juventude. Juventude e a pandemia do coronavírus.** Disponível em: https://frm.org.br/wp-content/uploads/2021/08/JuventudesEPandemia2_Relatorio_Nacional_20210607-1.pdf. pags.57-59. Acesso em 15 set. 2021.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens;** tradução: Sandra M. da Rosa 3. ed. – Porto Alegre: Penso, 2014.

CUNHA, M. S.; TEIXEIRA, D. L.; PIMENTEL, A.; AQUINO, F. J. A. **Políticas de assistência estudantil, no contexto da pandemia da COVID-19, para permanência discente.** Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 8, n. jan./dez., 2022. DOI: 10.31417/educitec.v8.1877. Disponível em: <http://200.129.168.14:9000/educitec/index.php/educitec/article/view/1877>. Acesso em 15 out. 2022.

DIAS, C. E. S. B.; SAMPAIO, H. Serviços de apoio a estudantes em universidades federais no contexto da expansão do ensino superior no Brasil. In: DIAS, C.E.S.B.; TOTI, M.C.S.; SAMPAIO, H.; POLYDORO, S.A.J. (orgs.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 27-60. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/62048/ebook-apoio-pedagogico%20nas%20IES_2020.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em 15 out. 2022.

GUSSO, Helder. **Ensino superior em tempos de pandemia: Diretrizes à gestão universitária. Educação & Sociedade.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YtXtfr/?lang=pt> . Acesso em 12 out. 2021.

HERINGER, R. **Políticas de ação afirmativa e os desafios da permanência no ensino superior.** In: DIAS, C.E.S.B.; TOTI; M.C.S.; SAMPAIO, H.; POLYDORO, S.A.J. (orgs.). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 61-78. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/62048/ebook-apoiopedagogico%20nas%20IES_2020.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 15 out. 2022.

JORGE, F. C. **Unipampa destina celulares e kits de apoio às atividades de ensino remoto para estudantes em período de gestação ou mães.** Unipampa. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/unipampa-destina-celulares-e-kits-de-apoio-atividades-de-ensino-remoto-para-estudantes-em-periodo-de>. Acesso em 15 out. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, Berta e DIAS, Paulo. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID- 19. **Estudos de Psicologia (Campinas).** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt> . Acesso em 10 dez. 2021.

MAINARDES, J. A abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para análise de políticas educacionais. **Educ. Soc.,** Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtVvxYtCOHCJFyhsJ/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 15 set. 2021.

MOROSINI, Marília. **Qualidade da educação superior e contextos emergentes.** Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP. V. 19. n. 2, p. 385 – 405, Jul. 2014.

NERI, Marcelo C. “Bem-Estar Trabalhista, Felicidade e Pandemia - Sumário Executivo “(Marcelo Neri), Rio de Janeiro, RJ – 2021 - FGV Social – 17 páginas. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Bem_Estar_Trabalhista-Felicidade_e_Pandemia_Marcelo-Neri_FGV-Social_TEXTO.pdf Acesso em 15 set. 2021.

RUBYA, Andrade. **A extensão universitária e a democratização do ensino na perspectiva da universidade do encontro.** 241p. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2019. p. 49.

SAMPAIO, Helena. Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990. **Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo.** Documento de Trabalho 8/91. Disponível em: <https://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf>. São Paulo, 1991. p.01 Acesso em 20 nov. 2021.

SAÚDE. Ministério. UNA-SUS. Universidade aberta do sistema único de saúde. **Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença.** Disponível em:

<https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em 05 dez. 2021.

SILVA, R. F. da.; ZAPSZALKA, F., & RAZZOLINI FILHO, E. (2022). **Ensino remoto em tempos de pandemia: Uma análise das dificuldades enfrentadas pelos estudantes de graduação**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, 38(00). Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol38n002022.118150> . Acesso em 26 set. 2021.

UNESCO. **COVID-19 y educación superior: de los efectos inmediatos al día Después; análisis de impactos, respuestas políticas y recomendaciones**. Publicado em 2020 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pelo Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (UNESCO-IIESALC). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374886> . Acesso em 09 set. 2021.

UNESCO. 2020. **Relatório de Monitoramento Global de Educação: América Latina e Caribe - Inclusão e educação para todos**. Paris, UNESCO. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375582> Acesso em 03 set. 2021.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Chamada Interna PRAEC n.º 11/2022 - **Concessão de alimentação complementar emergencial**. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/praec/files/2022/08/chamada-interna-praec-no-11_2022.pdf. Acesso em 15 ago. 2021.

_____. Universidade Federal do Pampa. Chamada Interna PRAEC n.º 9/2021 - **Concessão de auxílio alimentação complementar emergencial**. 2021a. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/praec/files/2021/08/chamada-interna-praec-no-9_2021.pdf Acesso em 10 jul. 2021.

_____. Universidade Federal do Pampa. **Concessão de auxílios do programa de apoio emergencial**. 2021b. Disponível em : https://unipampa.edu.br/portal/sites/default/files/documentos/edital_071-2020_concessao_de_auxilios_do_programa_de_apoio_emergencial.pdf Acesso em 10 mai. 2021.

_____. Universidade Federal do Pampa. Instrução Normativa nº 11, 01 de julho de 2021. **Estabelece os procedimentos internos para afastamento, acompanhamento e avaliação para estudantes acometidos pela COVID-19 ou àqueles que comprovem necessitar cuidar de familiares decorrentes do contágio, no âmbito da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA**. 2021c. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/sites/default/files/documentos/11.pdf> Acesso em 10 mai. 2021.

_____. Universidade Federal do Pampa. **Norma Operacional nº 4, de 19 de agosto de 2020. Estabelece orientações para a organização e oferta das atividades de ensino remoto emergenciais - AERES - e procedimentos administrativos relacionados no contexto da pandemia da COVID-19, na Universidade Federal do Pampa**. Bagé, RS. 2020a. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/prograd/files/2020/08/norma-operacional-n-o-4-2020_diretrizes-operacionais-para-oferta-das-atividades-de-ensino-remoto-emergenciais.pdf>. Acesso em 02 nov. 2021.

_____. Universidade Federal do Pampa. **PRAEC. Apoio Psicológico ao Estudante.** UNIPAMPA. 2021d . Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/praec/apoio-psicologico-ao-estudante/>. Acesso em 15 out. 2021.

_____. **Praec divulga nota sobre entrega de cestas básicas.** 2021e. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/praec-divulga-nota-sobre-entrega-de-cestas-basicas>. Acesso em 02 dez. 2021.

_____. Universidade Federal do Pampa. **Relatório de gestão integrado exercício 2021.** 2021f. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2022/04/rgi-2021.pdf>

_____. Universidade Federal do Pampa. **Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011. Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Bagé, RS, 2011.** Disponível em: <https://unipampa.edu.br/dompedito/sites/dompedito/files/documentos/resolucao29.pdf>. Acesso em 03 nov. 2021.

_____. Universidade Federal do Pampa. **Resolução nº 84, de 30 de outubro de 2014. Aprova a política de assistência estudantil:** Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/praec/files/2016/01/res-84-2014-politica-de-assistencia-estudantilb.pdf> . Acesso em 15 set. 2021.

_____. Universidade Federal do Pampa. **Unipampa auxilia estudantes no retorno para as suas cidades.** 2020b. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/alegrete/unipampa-auxilia-estudantes-no-retorno-para-suas-cidades>. Acesso em 08 nov. 2021.

_____. Universidade Federal do Pampa. **Unipampa disponibiliza celulares de alta capacidade para discentes e docentes surdos, com deficiência auditiva e tradutores e intérpretes de Libras.** 2021g . Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/unipampa-disponibiliza-celulares-de-alta-capacidade-para-discentes-e-docentes-surdos-com-deficiencia>. Acesso em 05 out. 2021.

UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Análise da evasão dos cursos da UFRGS.** 2021a. Disponível em: https://nau-ime.shinyapps.io/evasao_ufrgs/ . Acesso em 25 set. 2021.

_____. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Calendário acadêmico 2021.** 2021b. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/calendario-academico-2021/>. Acesso em 25 nov. 2021.

_____. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Colação de grau em gabinete.** 2021c. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/colacoesdegrau/normas/formatura-em-gabinete/> . Acesso em 19 set. 2021.

_____. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Comitê UFRGS Covid.** 2020a. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/comitecovid/> . Acesso em 22 jul. 2021.

_____. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Histórico.** Porto Alegre. 2021d. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>. Acesso em 25 nov. 2021.

_____. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Instrução Normativa. #Acompanha**. 2021e. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/prograd/wp-content/uploads/2021/04/INSTRU%C3%87%C3%83O-NORMATIVA-N%C2%BA-004.2021-PROGRAD-PROENS-UFRGS-1.pdf> . Acesso em 21 nov. 2021.

_____. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Jornal da Universidade. Estudantes cotistas relatam o impacto da pandemia em sua saúde mental**. 2021f. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/estudantes-cotistas-relatam-o-impacto-da-pandemia-em-sua-saude-mental/> . Acesso em 15 mai. 2021.

_____. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Painel de dados**. 2021g. Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/paineldedados/graduacao/telaAlunos>. Acesso em 25 nov. 2021.

_____. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Relatório da pesquisa final**. 2020b. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/prae/wp-content/uploads/2021/01/20201230-relatorio-pesquisa-final.pdf>. Acesso em 02 dez. 2021.

_____. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Resolução nº 025, de 27 de julho de 2020. CEPE**. 2020c. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cepe/res-025-ensino-remoto-emergencial-ere-versao-pagina-1>. Acesso em 25 nov. 2021.

_____. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Respira e Não Pira UFCSPA**. 2021h. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/vida-academica/saude-e-bem-estar/respira-e-nao-pira#:~:text=O%20%22Respira%20e%20n%C3%A3o%20pira,acad%C3%A4mica%20e%20ao%20novo%20coronav%C3%ADrus>. Acesso em 03 ago. 2021.

_____. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Tutorial Acompanha**. 2021i. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/prograd/wp-content/uploads/2021/04/Tutorial-Acompanha.pdf>. P.06. Acesso em 25 mar. 2021.

_____. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **UFRGS autoriza retorno de solenidades de colação de grau ao Salão de Atos**. 2021j. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-autoriza-retorno-de-solenidades-de-colacao-de-grau-ao-salao-de-atos> . Acesso em 24 jul. 2021.

VARGAS, H., & HERINGER, R. (2017) **Políticas de permanência no ensino superior público em perspectiva comparada: Argentina, Brasil e Chile**. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 255(72). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.25.2799> . Este artigo forma parte del número especial, Reformas do Ensino Superior: América Latina em Contexto Internacional Comparada editado por Andrés Bernasconi y Sergio Celis. Acesso em: 30 de nov. 2021.